

Educação permanente e os caminhos da colaboração interprofissional em projeto socioesportivo em Fortaleza – Ceará

Continuing education and the interprofessional collaborative paths in a social and sports project in Fortaleza - Ceará

Ediney Linhares da Silva
Karla Caroline Barbosa Dote
Heraldo Simões Ferreira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza-Brasil

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar os efeitos da educação permanente na colaboração interprofissional em projeto socioesportivo. Buscou-se evidenciar a relação existente entre educação permanente e colaboração interprofissional dadas no Projeto Atleta Cidadão, em Fortaleza. Realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta o diário de campo. O período do estudo compreendeu agosto de 2021 a dezembro de 2022. Os registros foram feitos em 16 reuniões formativas com 13 supervisores, sendo abordados temas sociais, atingindo 130 professores de Educação Física e 6.276 crianças e adolescentes. Os achados desse relato apontam para a necessidade de um processo contínuo de educação permanente no projeto e indicam que o fortalecimento da colaboração interprofissional é capaz de favorecer o alcance de resultados mais expressivos junto às comunidades.

Palavras-chave: Educação Permanente; Colaboração Interprofissional; Projeto Social.

Abstract

The study aimed to analyze the effects of continuing education on interprofessional collaboration in a social and sports project. We sought to highlight the existing relationship between continuing education and interprofessional collaboration in the Atleta Cidadão (Citizen Athlete) Project, in Fortaleza, Ceará, Brazil. We conducted a descriptive qualitative research using the field diary as a collection tool, from August 2021 to December 2022. Records were produced in 16 training meetings with 13 supervisors, addressing social issues and covering 130 Physical Education teachers and 6,276 children and adolescents. The findings of this report point to the need for continuing education in the project and indicate that strengthening interprofessional collaboration can achieve more expressive results with the communities.

Keywords: Permanent Education; Interprofessional Collaboration; Social Project.

1. Apresentando os Primeiros Passos do Estudo

Registramos, inicialmente, que o estudo está centrado no relato de experiência sobre o projeto socioesportivo identificado como Atleta Cidadão, executado pela Federação de Triathlon do Estado do Ceará (Fetriece), localizada em Fortaleza/CE. Por sua vez, esse projeto tem abrangência em todo o município fortalezense (FETRIECE, 2023) e implementa ações nas e para as comunidades dessa cidade há oito anos, atendendo um público composto por crianças, adolescentes, jovens e adultos com idades entre 8 e 29 anos

Partindo dessa realidade, vimos apresentar os processos de planejamento, criação e implementação que deram origem à concepção de educação permanente, no Projeto Atleta Cidadão à luz dos conceitos de Brasil (2018) sobre educação permanente em saúde, atingindo a esfera da colaboração interprofissional numa equipe formada por um assistente social e um grupo de 143 profissionais de Educação Física, divididos entre supervisores (13) e professores (130).

Mediante estratégias de atendimento planejadas com a equipe de trabalho, o assistente social recebeu como demanda a organização de ações educativas com foco na formação profissional em questões sociais e o uso destes diálogos no acompanhamento dos beneficiários. A partir disso, o profissional acionado voltou-se a estruturar um material de apoio para embasar a execução da educação permanente junto ao grupo composto por profissionais de Educação Física, supervisores dos professores da mesma área nos núcleos esportivos, o que acarretou no desenvolvimento de fatores da colaboração interprofissional nas relações de trabalho para o alcance de metas e objetivos provenientes do trabalho contínuo e mensal.

Identificamos, frente ao recorte apresentado, que a educação permanente ocorre em diversos e inúmeros espaços sócio-ocupacionais, desde que estes sejam capazes de perceber sua importância e efeitos para o público-alvo em seu cotidiano profissional (FIGUEIREDO, *et al.*, 2022), ao passo que se faz necessário o compartilhamento das etapas do planejamento de ações e definição de parâmetros para o alcance de resultados, integrando os indivíduos envolvidos aos processos de trabalho (LAGO, *et al.*, 2022).

Nesse percurso, vale resgatar Freire (1991) e sua abordagem sobre a educação como clara transformação social e cidadã, comungando com encaminhamentos dados à organização do exercício profissional ético e responsável, haja vista que, durante as

reuniões formativas e visitas *in loco* nos núcleos esportivos o assistente social mediou e contribuiu com diálogos relevantes emergidos das expressões do mundo capitalista e suas questões sociais que fragilizam, vulnerabilizam e marginalizam o ser de direitos (IAMAMOTO, 2007).

Temos que a educação permanente e a colaboração interprofissional configuram-se como imprescindíveis para a eficácia da atuação profissional, isolada ou coletiva, compreendendo as aflições da equipe, suas inquietações e aquilo que lhes vislumbra, partindo de uma prática que se materializa num instrumento de mudança social, como descreve Conceição (2020).

Com os aspectos iniciais de pesquisa definidos, a questão norteadora do estudo voltou-se a seguinte pergunta: qual o sentido da relação entre educação permanente e colaboração interprofissional no projeto socioesportivo Atleta Cidadão?

Desta feita, o objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da educação permanente na colaboração interprofissional em projeto socioesportivo na cidade de Fortaleza. Os objetivos específicos buscam: a) discutir a relação existente entre educação permanente e colaboração interprofissional na perspectiva do Projeto Atleta Cidadão; e b) evidenciar os desfechos provenientes dessa relação para profissionais e beneficiários.

Nessa perspectiva, o artigo assumiu a metodologia alicerçada na pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, tendo o relato de experiência como tipo de estudo e o diário de campo como instrumento de coleta de dados. Foram utilizadas ainda as observações simples e participante e a temporalidade em que ocorreu o estudo se deu entre os meses de agosto de 2021 e dezembro de 2022. Para análise dos dados consideramos as anotações do diário de campo, referentes aos registros durante a pesquisa, o que é visto por Vygotsky como algo que assume valor frente às interpretações da ação humana a partir de suas vivências/experiências (ROBERTI, 2019).

2. A caminhada rumo à Educação Permanente e à Colaboração Interprofissional no Projeto Atleta Cidadão

O exercício profissional do Projeto Atleta Cidadão ocorre, como mencionado em seção anterior, na cidade de Fortaleza, o que nos leva a detalhar o quantitativo de núcleos esportivos presentes nesse território, partindo de uma nova identificação geográfica

Educação permanente e os caminhos da colaboração interprofissional em projeto socioesportivo em Fortaleza, Ceará

estabelecida pela Prefeitura Municipal através do Decreto nº 14.590, de 6 de fevereiro de 2020 (FORTALEZA, 2020).

No quadro 1 podemos perceber, por meio do total de núcleos esportivos distribuídos em cada regional administrativa, a amplitude de atuação dos profissionais do Projeto Atleta Cidadão, sendo possível atender aos moradores das comunidades em que esses núcleos estão situados na oferta de esporte, lazer e cidadania, conforme estabelecido em Brasil (1988).

Quadro 1 – Distribuição de núcleos esportivos por regional georreferenciada em Fortaleza/CE.

IDENTIFICAÇÃO REGIONAL	QUANTIDADE DE NÚCLEOS	LOCALIZAÇÃO DOS NÚCLEOS¹
Regional I	10	Álvaro Weyne, Barra do Ceará, Carlito Pamplona, Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Pirambu, Vila Velha,
Regional II	4	Dionísio Torres, Joaquim Távora, Meireles
Regional III	4	Antônio Bezerra, Presidente Kennedy, Rodolfo Teófilo
Regional IV	6	Aeroporto, Damas, Parangaba, Vila União
Regional V	6	Bom Jardim, Granja Lisboa, Granja Portugal, Siqueira
Regional VI	7	Alto Alegre, Alto da Balança, Coaçu, Jardim das Oliveiras, Messejana, Paupina
Regional VII	5	Sapiranga, Luciano Cavalcante, Praia do Futuro
Regional VIII	14	Boa Vista, Dendê, Dias Macedo, Itaperi, José Walter, Parque Dois Irmãos, Passaré, Planalto Ayrton Senna, Riacho Doce, Serrinha
Regional IX	10	Barroso, Conjunto Palmeiras, Jangurussu, Parque Santa Maria, Pedras
Regional X	11	Aracapé, Conjunto Esperança, Jardim Cearense, Mondubim, Novo Mondubim, Vila Manoel Sátiro
Regional XI	12	Autran Nunes, Bela Vista, Conjunto Ceará, Genibaú, Demócrito Rocha, João XXIII Panamericano, Planalto Pici
Regional XII	2	Centro, Praia de Iracema
TOTAL DE NÚCLEOS	91	

Fonte: Os autores (2023).

A abrangência desse atendimento atingiu, aproximadamente, 6.276 beneficiários ao final do ano de 2022 e agiu sobre fragilidades e vulnerabilidades que as contradições do sistema socioeconômico atual impõem sobre os indivíduos (LIMA, et al., 2022).

Sob esse prisma, precisamos compreender que as expressões e transformações da questão social (CASTEL, 1999) são norteadoras do planejamento e da execução dos processos de trabalho e apreendem esforços em prol da superação ou minimização de riscos sociais dos que estão à margem da sociedade.

Em contributo a essa perspectiva, fazemos uso de um relato de experiência para ilustrarmos como a relação entre educação permanente e a colaboração interprofissional fez sentido quando aplicada nos processos de trabalho da equipe de profissionais do lócus destacado anteriormente. O relato visa, não só aproximar nosso leitor do binômio teoria-prática, mas compartilhar os aprendizados proporcionados pela experiência vivida no Projeto Atleta Cidadão.

Frente à abordagem feita, o assistente social do projeto socioesportivo conduziu, de forma individual, o andamento da educação permanente com foco na educação em saúde, desde a idealização e escolha das temáticas de estudo, até a produção de material de apoio e sua apresentação em reuniões formativa (Quadro 2). Seu objetivo foi instrumentalizar os profissionais do projeto social para o entendimento de assuntos de relevância social, estimulando a decodificação do contexto social dos beneficiários em estudos e diálogos de temas emergentes às comunidades – o que, nem sempre, é identificado como conhecimento pertencente aos profissionais, haja vista o projeto ser espaço da primeira experiência de emprego para alguns.

Quadro 2 – Temáticas mensais 2021/2022.

Setembro/21	Campanha Setembro Amarelo e Educação Ambiental
Outubro/21	Campanha Outubro Rosa e a Valorização da Presença Feminina na Sociedade
Novembro/21	Eventos Marcantes do Mês de Novembro
Dezembro/21	Temas Transversais – Família, Sociedade e Prevenção de IST'S
Janeiro/22	Saúde Mental, Paz e Educação
Fevereiro/22	Esporte e Educação de Mãos Dadas
Março/22	Mulher, Discriminação Racial e Juventude
Abril/22	Aspectos Sociais Infantojuvenis
Maió/22	Respeito aos Equipamentos Públicos e Participação nos Mecanismos de Controle
Junho/22	Vida Coletiva e Sustentável: da Infância à Velhice
Julho/22	Cidadania e Responsabilidade Social
Agosto/22	Educação e Saúde na Infância: o Bullying e suas Consequências
Setembro/22	Os Efeitos do Trabalho Infantil no Século XXI
Outubro/22	Talentos e Aptidões Profissionais
Novembro/22	A Imensidão da Diversidade Humana e o Respeito às Diferenças
Dezembro/22	Infância e Juventude: das Ações de Autocuidado às Perspectivas de Futuro

Fonte: Os autores (2023).

Educação permanente e os caminhos da colaboração interprofissional em projeto socioesportivo em Fortaleza, Ceará

Um fato a ser destacado é que todos os dados trazidos no quadro 2 não indicaram uma imposição teórica baseada em interesses particulares ou afinidades temáticas do assistente social, todavia os conteúdos foram compreendidos como partes integrantes das observações e escuta qualificada para definição dos objetivos de cada proposta discutida, de modo a aproximar a equipe de trabalho do Projeto Atleta Cidadão ao cotidiano dos beneficiários, no âmbito de suas relações sociais, englobando sua participação, interação entre os pares e o empoderamento dos fatores referentes à sua fase de vida (GOMES, 2021).

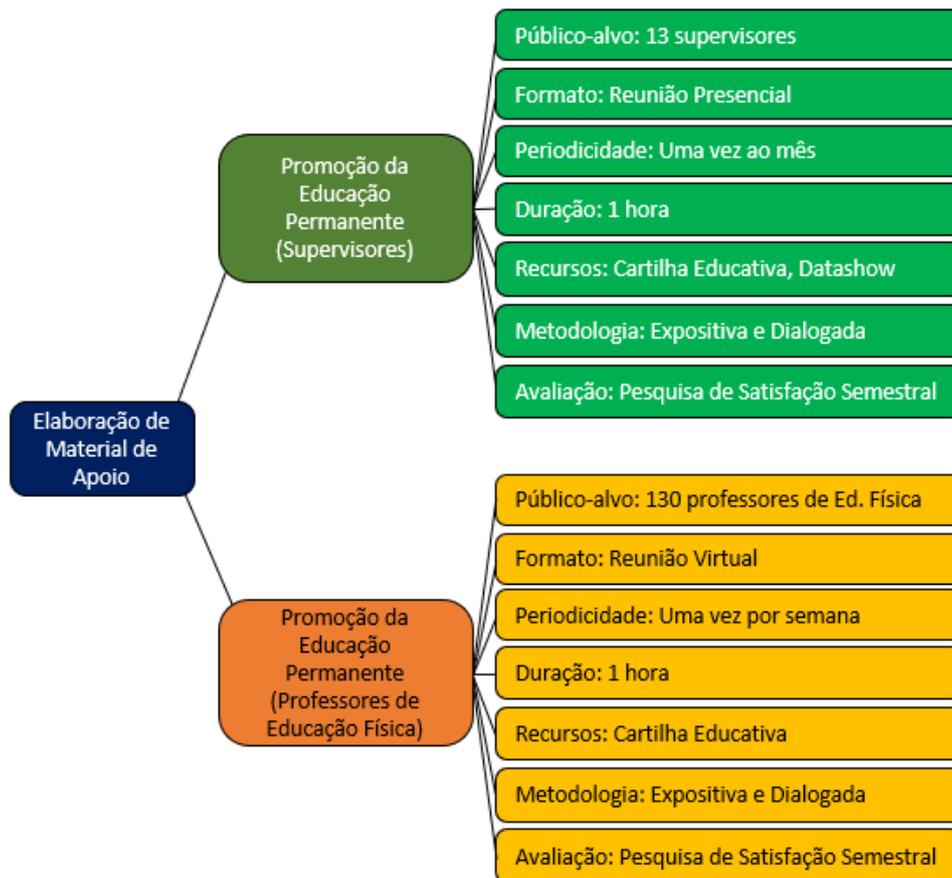
Uma vez realizado o estudo social para formulação dos assuntos a serem tratados junto aos beneficiários, foram apresentadas as temáticas à equipe do projeto, sendo o conteúdo levantado registrado numa cartilha educativa (SILVA, *et al.*, 2022), disponibilizada para todos os profissionais (Figura 1).

Figura 1 – Capas do material de apoio elaborado pelo assistente social do projeto.



Fonte: Os autores (2023).

Com o exposto, pontuamos que cada cartilha foi elemento norteador das atividades temáticas mensais, paralelas às atividades esportivas, e também foi fator instigante da interação entre os profissionais, o que permitiu a estruturação das etapas da educação permanente e colaboração interprofissional, como esquematizado na figura 2.

Figura 2 – Estrutura do processo de Educação Permanente no PAC.

Fonte: Os autores (2023).

Como disposto acima, o processo da educação permanente teve início a partir do material de apoio elaborado pelo assistente social. No percurso criativo foram consideradas falas de profissionais, beneficiários e situações do cotidiano nos núcleos esportivos e comunidades, sendo essas registradas no diário de campo do assistente social. Esse somatório de informações resultou na definição dos temas mensais e no constante trabalho colaborativo entre os profissionais de Educação Física e Serviço Social.

Identificamos no planejamento formativo a socialização inicial do material de apoio junto a 13 supervisores (com formação em Educação Física) em 16 encontros com frequência mensal, como fora apresentado no quadro 2 e, num segundo momento, 130 professores de Educação Física também foram instigados pelo material oferecido. Essa formação ocorreu em pequenos grupos, liderados pelos supervisores que, partindo dos diálogos com o assistente social, compartilharam experiências e falas sobre o conteúdo abordado.

Educação permanente e os caminhos da colaboração interprofissional em projeto socioesportivo em Fortaleza, Ceará

No que diz respeito aos beneficiários do Projeto Atleta Cidadão, consideramos que eles também foram alvo da educação permanente e da colaboração interprofissional, pois no dia a dia das atividades nos núcleos esportivos foram contemplados com a troca de saberes/vivências durante as rodas de conversa promovidas pelo profissional de Serviço Social e por depoimentos realizados pelos próprios professores de Educação Física.

Identificamos ainda que, por trás da efetivação do planejamento técnico a colaboração interprofissional houve contribuições da transversalidade, que foi utilizada durante os assuntos tratados pelos profissionais de Serviço Social e Educação Física. Essa mesma colaboração, segundo Silva e Miranda (2022) consiste num processo de complexidade e dinamismo, construído pelo fortalecimento de uma relação coletiva e de ações individuais.

Em observância às ações de educação permanente, entende-se que o fator de execução dessas passa pelo crivo das práticas colaborativas, onde, para se ter a materialização de processos de empoderamento dos seres de direitos atendidos pelo assistente social é fundamental contar com a compreensão dos profissionais de Educação Física acerca da relevância social implícita nas atividades propostas e, não somente isso, poder ter seu apoio na mediação de trabalhos colaborativos entre as áreas do saber técnico.

Em seu diário de campo, o assistente social relatou que a criação de um material de apoio possuiu um grande valor pessoal e profissional, pelo fato de contribuir, por meio de sua apreensão, com o pertencimento do indivíduo à realidade na qual está inserido, compreendendo seu fluxo e manifestações a partir do diálogo, que se inicia pela educação permanente e atinge níveis da colaboração interprofissional, quando se tem a acolhida das estratégias de educação comunitária (SILVA, 2022).

Silva (2022) também relatou que as reuniões suscitaram observações mais focadas na manifestação de questões sociais, ocasionando planejamentos assertivos e que a avaliação dos profissionais em pesquisas de satisfação semestrais validou a iniciativa de acompanhamento de demandas por meio das discussões oriundas da educação permanente, identificando que a colaboração interprofissional tem papel fundamental para o alcance de objetivos.

3. Inovação em meio aos Percalços

Acreditando na cooperação como meio pelo qual as pessoas interagem espontaneamente, podemos prever que o trabalho conjunto (ou a colaboração interprofissional) pode levar à superação individual e/ou coletiva das contradições que chegam através de demandas rotineiras ou do centro das decisões profissionais (SILVA; MIRANDA, 2022).

É essa mesma cooperação que se vislumbra quando a educação permanente foi realizada e efetivada nos núcleos esportivos do Projeto Atleta Cidadão. Isso porque o planejamento técnico não passa de abstração até o momento em que o exercício profissional corporifica e ressignifica os objetivos de trabalho em ações para a comunidade.

Com a nova vigência contratual, o projeto não só iniciou um ciclo de rearranjos práticos, mas oportunizou aos seus profissionais e beneficiários uma releitura social da própria vida e das construções coletivas e relações sociais em andamento, o que se expressa no que Silva e Danza (2022) chamam de “projeto de vida e identidade”. Tais pontuações foram percebidas a partir das falas feitas pelos profissionais e alunos durante as reuniões e rodas de conversa, sendo registradas em diário de campo.

Foram, também, percebidas mudanças de atitude e comportamento de alguns beneficiários, que identificaram em algumas das abordagens profissionais oportunidades de superação de vulnerabilidades. Alguns exemplos que podemos mencionar foram: ingressos de adolescentes em times de futebol, premiação com bolsas de estudo em colégios particulares, acesso a programas de formação técnica em modalidades esportivas, etc.

Esses foram alguns exemplos de resultados obtidos durante o trajeto de implementação das ações educativas relacionadas à colaboração interprofissional e educação permanente (Figura 2), esboçando um avanço para a reflexão, crítica e proposição de caminhos a serem seguidos rumo ao distanciamento do senso comum que invisibiliza conquistas, em termos de garantia de direitos.

Educação permanente e os caminhos da colaboração interprofissional em projeto socioesportivo em Fortaleza, Ceará

Figura 2 – Educação permanente e colaboração interprofissional no Projeto Atleta Cidadão.



Fonte: Os autores (2023).

Nesse percurso, processos de trabalho também suscitaram desafios: o autor se deparou com profissionais desatualizados sobre desdobramentos das questões sociais, a cultura de aperfeiçoamento profissional não existia com a frequência que passou a existir com a nova fase do projeto socioesportivo, assim como a formação da equipe de trabalho precisou de sensibilização para a identificação da importância e da relevância da educação permanente e da consequente colaboração interprofissional para que fossem alcançadas as metas estabelecidas.

Silva *et al.* (2022) apresentam esses desafios como oportunidades para serem desenvolvidas relações de trabalho alicerçadas em competências específicas, comuns e colaborativas, de modo a se ofertar um fluxo claro de atividades para o público envolvido. Logo abaixo, o quadro 3 evidencia as principais ações de educação permanente e colaboração interprofissional no Projeto Atleta Cidadão, demonstrando, não apenas o compromisso com os beneficiários, como indivíduo-fim de suas intervenções, mas compromisso com o profissional mesmo, estando este num espaço de aprendizado, de renovação e transmutação do saber, sendo partícipe da renovação da práxis, pois a educação em si mesma é norteadora de histórias de vida para um educador (FREIRE, 2011).

Quadro 3 – Relações profissionais de educação permanente e colaboração interprofissional no Projeto Atleta Cidadão.

Funções	Quantidade	Principais Ações em educação permanente/colaboração interprofissional
Assistente Social	01	Fomentar o processo de educação permanente do projeto social; Elaborar o material de apoio utilizado na educação permanente; Articular ações educativas com a supervisão e professores; Conduzir rodas de conversa para acompanhamento dos efeitos das temáticas propostas na educação permanente; Sensibilizar os profissionais para a continuidade do planejamento técnico por meio da colaboração interprofissional.
Equipe de Supervisão	13	Estimular os professores sob sua supervisão para o trabalho interprofissional; Encaminhar demandas da educação permanente/colaboração interprofissional ao assistente social; Acompanhar a interlocução entre assistente social e professores.
Professores de Educação Física	130	Implementar em suas aulas o conteúdo ofertado no processo de educação permanente; Participar das ações promovidas em educação permanente favorecendo a colaboração interprofissional que terá como alvo os beneficiários do projeto social; Promover o trabalho em equipe no núcleo esportivo e por meio de interlocuções necessárias.

Fonte: Os autores (2023).

Frente ao exposto, tornou-se necessário verificar, ainda que, de um modo qualitativo, os efeitos dessa educação permanente/colaboração interprofissional partindo das percepções dos beneficiários do projeto socioesportivo sobre as rodas de conversa realizadas pelo assistente social, o que nos faz recorrer à linha do tempo da figura 2 anteriormente apresentada.

Nesse contexto, Fernandes, Rozenowicz e Ferreira (2004) entendem que a qualidade social, nos moldes do Plano Nacional de Educação, busca atender anseios de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade e ampliação da cidadania, o que faz esse percurso se tornar mais relacional e acolhedor de multiplicidades do que expressivamente numérico.

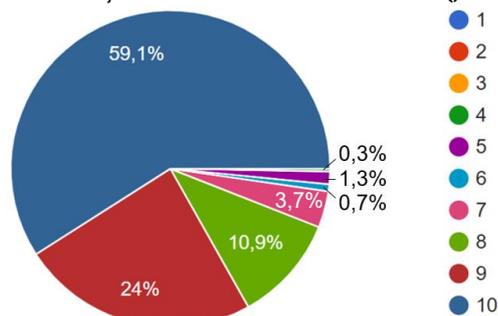
Nosso relato também vem descrever que, partindo de registros no diário de campo, houve uma pesquisa de satisfação cinco meses após o início da nova vigência do Projeto Atleta Cidadão (ocorrendo em janeiro/2022). Na pesquisa o projeto buscou saber o

Educação permanente e os caminhos da colaboração interprofissional em projeto socioesportivo em Fortaleza, Ceará

posicionamento dos beneficiários e dos profissionais sobre a promoção da educação permanente/colaboração interprofissional difundida pelo assistente social.

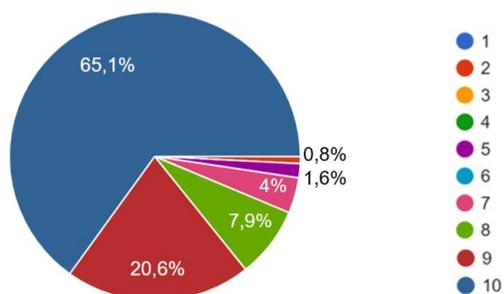
Para os beneficiários (Gráfico 1) essa objetividade foi transposta à sua compreensão sobre a importância das rodas de conversa, já para os profissionais (Gráfico 2) essa coleta se deteve à avaliação do atendimento de demandas pelo profissional de Serviço Social, sendo possível acompanhar os resultados nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Satisfação com as rodas de conversa (janeiro/2022).



Fonte: Fetriece (2022).

Gráfico 2 – Avaliação do atendimento de demandas pela assistente social (janeiro/2022).



Fonte: Fetriece (2022).

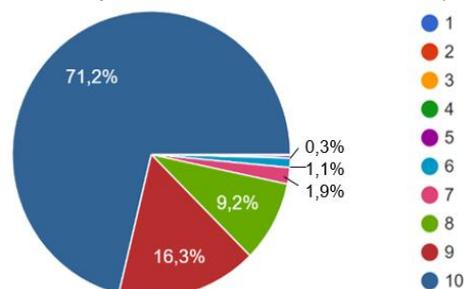
Os dados analisados a partir do diário de campo e do relatório entregue à Fetriece apontaram uma parcela considerável da satisfação dos dois públicos (59,1% de beneficiários atribuindo nota máxima às rodas de conversa e 65,1% dos profissionais satisfeitos com o atendimento de Serviço Social).

Ao longo da análise deste relato foram vistos que esses dados são robustos, principalmente se somarmos os percentuais das notas superiores a 7, o que nos permitiu atingir os números de 97,7% da satisfação dos inscritos no projeto e 97,6% de satisfação por parte dos profissionais.

Cabe ainda, mencionar que o assistente social prestou serviços em duas vertentes: a primeira tratando demandas relativas aos encaminhamentos, anamneses, atendimento individual e em grupo, escuta qualificada, além das rodas de conversa e outros processos de trabalho envolvendo o público-alvo do Projeto Atleta Cidadão; a segunda, voltada aos profissionais, esboçando a formação e capacitação desses, orientações educacionais, propostas pedagógicas e ações interdisciplinares que integram o conjunto em debate (educação permanente/colaboração interprofissional).

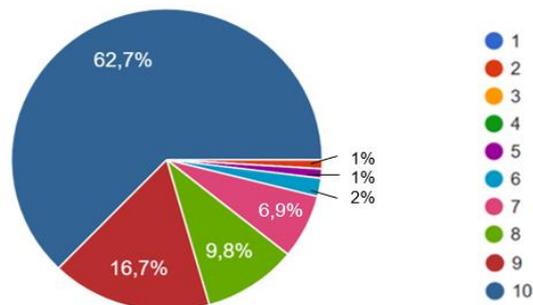
Nosso relato identificou, em momento posterior, a realização de uma segunda pesquisa no projeto, sendo essa ocorrida durante o mês de maio do mesmo ano, contendo os mesmos objetivos e perguntas, de modo a serem comparada a evolução ou regressão dos índices obtidos, porém para fins deste recorte, expomos aquelas que se voltaram ao nosso objeto de estudo (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3 – Satisfação com as rodas de conversa (maio/2022).



Fonte: Fetriece (2022).

Gráfico 4 – Avaliação do atendimento de demandas pelo Assistente Social (maio/2022).



Fonte: Fetriece (2022).

Desta vez, nosso relato visualizou o comparativo entre as pesquisas nos levando a concluir que, do ponto de vista dos beneficiários (Gráfico 3), houve um aumento de 12,1% em

sua satisfação a respeito da realização das rodas de conversa, sendo possível obter a aprovação de 71,2% dos respondentes (considerando a nota 10 como totalmente satisfeito).

Nesse aspecto, Marques Filho e Possebon (2022) ilustram que, na busca por uma conscientização das desigualdades deve-se defender uma educação que oriente e promova a leitura crítica do mundo, que se opõe às opressões, destaca o conhecimento popular, mas associa-o aos saberes científicos.

Em reflexão, notamos que essa relação foi iniciada no Projeto Atleta Cidadão durante os primeiros passos da educação permanente, e avançou no decorrer da efetivação da colaboração interprofissional, quando a ideia e objetivos se materializaram nas ações esportivas e de promoção da cidadania.

No Gráfico 4 analisamos que foi possível ver um decréscimo de 2,4% (considerando a nota 10) na satisfação dos profissionais de Educação Física conquanto ao atendimento das demandas pelo assistente social (caindo de 65,1% para 62,7%) e isso pode justificar-se através de leitura dos registros feitos em diário de campo, que identificaram posturas de resistência, encapsulamento e/ou impermeabilidade profissional que podem gerar exercícios uniprofissionais e unidirecionais (ROSA *et al.*, 2022), além de desconhecimento do papel dos demais membros da equipe (PEDUZZI *et al.*, 2016), o que incorre no cerceamento da oportunidade de análise de visões e interações entre os pares.

4. Para não acabar por aqui

Pode-se observar nas discussões apresentadas a necessidade de se buscar o fortalecimento da educação permanente com foco nos desfechos da colaboração interprofissional para abordar-se com propriedade os processos de trabalho da equipe do projeto social. Ficou claro que as especificidades de cada área/função existem, contudo encontram-se transversais as contribuições que são dadas aos profissionais de Educação Física e Serviço Social no âmbito socioesportivo, sendo ações bilaterais.

Uma vez pensada a educação profissional como nascedouro de oportunidades para estimular as ações colaborativas, poderemos ter uma quebra de paradigmas que existem e que ocorrem por meio de atuações individualistas e não integrativas. Pensar no beneficiário é um ponto de partida para superar desafios da colaboração interprofissional e averiguar ganhos obtidos ou retrocessos.

Frente ao objetivo determinado para esta pesquisa, contextualizou-se a relação educação profissional/colaboração interprofissional e viram-se identificadas as atribuições inerentes às profissões inseridas no projeto socioesportivo, o que torna fácil sua caracterização como área do saber.

No entanto, suas particularidades precisam reconhecer aspectos de práticas colaborativas para serem ampliados os serviços prestados, sem a existência de embates que fragilizam o objetivo ao qual se direcionam as ações. A colaboração interprofissional, através das práticas colaborativas precisa ser apreendida como palco para cooperação dos indivíduos em exercício profissional, sendo alicerce de tomada de decisões e cenário para um planejamento técnico e estratégico dos serviços.

Entende-se que esse percurso ainda incide em resistências oriundas da atuação profissional no cotidiano, mas que, a partir de pesquisas futuras e reforço dos debates contemporâneos, pode viabilizar o pleno desenvolvimento da colaboração interprofissional como método capaz de promover ações de melhor qualidade.

Em suma, o assistente social identificou nesta seara a existência de saberes aplicados às profissões, de maneira isolada, sem a articulação com outras categorias de trabalho, mas que, sendo instigadas pela educação permanente, se abrem às possibilidades de corroborar com transformações nas relações de trabalho e seus processos, superando fragilidades em diversos fluxos.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF, 1988.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília, 2018.

Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_sau_de_fortalecimento.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CONCEIÇÃO, D. S. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **J. of Develop**, Curitiba, v. 6, n. 8, 2020.

FERNANDES, A. M. D.; ROZENOWICZ, A.; FERREIRA, J. P. Avaliação qualitativa e a construção de indicadores sociais: caminhos de uma pesquisa/intervenção em um projeto

Educação permanente e os caminhos da colaboração interprofissional em projeto socioesportivo em Fortaleza, Ceará

educacional. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. Psicol. Estud., 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000200010>>. Acesso em: 26.jan. 2023.

FETRIECE. **A Fetriece**. Fortaleza, 2023. Disponível em: <<https://www.fetriece.com.br/a-fetriece>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

FIGUEIREDO, E. B. L. de. et al. Educação Permanente em Saúde: uma política interprofissional e afetiva. **Saúde em Debate**, v. 46, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202213515>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

FORTALEZA. Decreto nº 14.590, de 6 de fevereiro de 2020. Estabelece denominações para as doze regiões administrativas do município de Fortaleza, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**. Fortaleza, CE, 12. fev. 2020. Disponível em: <https://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/foruns-territoriais/assets/documents/DECRETO_N_14.590_DE_06_DE_FEVEREIRO_DE_2020.pdf>. Acesso em 07 fev. 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

COMES, L. O. Infância, participação e socialização. **Psicol. conhecer Sociedade**, Montevideu, v. 11, n. 1, p. 85-96, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262021000100085&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2023.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

LAGO, L. P. M. et al. Resistências à colaboração interprofissional na formação em serviço na atenção primária à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0473pt>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LIMA, E. B. D. et al. Serviço Social e Movimentos Sociais: reflexões acerca do processo de emancipação humana. **Revista Serviço Social em Perspectiva**, Montes Claros/MG, v. 6. n. 2, jul./dez. 2022. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/5124>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MARQUES FILHO, E. C.; POSSEBON, A. Contribuições do Pensamento de Vigotski para uma Educação Transformadora. **Educ. Real**, Porto Alegre, v. 47, 2022. Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362022000100303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria**. Tradução. Barueri: Manole, 2016.

ROBERTI, D. L. P. Um olhar sobre a “vivência” através do seu autor: conceitos e traduções na obra de Vigotski. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. 1, p. 16-19, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i1/5588>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

ROSA, O. M. et al. Educação Interprofissional em Saúde: elucidando conceitos. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 12, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34216>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, A. M.; MIRANDA, L. Paradoxos e limites da colaboração interprofissional: análise de um Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs504>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA, et al. **Da construção ao uso da coletânea cartilha para multiplicadores na educação permanente em saúde em projeto social esportivo em Fortaleza/CE**. XXVII Semana Universitária da UECE, 2022. Disponível em: <<https://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/pesquisa.jsf>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

_____. Desafios da Colaboração Interprofissional em Saúde. I Congresso Internacional Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde. In: **Estudos multidisciplinares sobre atenção primária à saúde** – Iguatu, CE. Quipá Editora, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tFyzO94_qeDYqCNIC8H_wdpuhcRLNIwF/view>. Acesso em: 26 jan. 2023.

_____. Saúde Mental de Profissionais de Saúde no Enfrentamento à Covid-19: um relato de experiência. In: **Estudos sobre os Impactos da Pandemia no Brasil**. 1. ed. Campo Grande: Editora Inovar, 2023. Disponível em: <<https://www.editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/view/366/284/964>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, M. A. M. D.; DANZA, H. C. Projeto de Vida e Identidade: Articulações E Implicações Para A Educação. **Educação em Revista**, v. 38, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-469835845>>. Acesso em 26 jan. 2023.

Nota

ⁱ Alguns bairros possuem mais que um (01) núcleo esportivo.

Agradecimentos

À FETRIECE, em especial, ao Projeto Atleta Cidadão, por ser cenário de oportunidades de significativo aprendizado e de práticas profissionais relevantes para crianças, adolescentes e jovens do município de Fortaleza-Ceará.

Sobre os autores

Ediney Linhares da Silva

Mestrando pelo Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará – CMEPES/UECE. Assistente Social da Federação de Triathlon do Ceará – FETRIECE. Docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário Ateneu – UNIATENEU. E-mail: edineylinhares@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7976-3016>

Karla Caroline Barbosa Dote

Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará – CMEPES/UECE. Especialista em Cuidados Paliativos e Bioética e em Motricidade Orofacial. Fonoaudióloga Hospitalar. E-mail: karlacllf@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3249-8670>

Heraldo Simões Ferreira

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UECE. E-mail: heraldo.simoes@uece.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1999-7982>

Recebido em: 25/02/2023

Aceito para publicação em: 27/11/2023